



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



PLANO DE AÇÃO
Avaliação Externa
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

APRESENTAÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Esperança, participou do processo de avaliação externa in loco no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), referente ao ato regulatório de reconhecimento de curso.

A avaliação foi realizada no período de 12 a 14 de maio de 2025, conduzida pela comissão designada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), composta pelos avaliadores Cristian Koliver e Eidy Leandro Tanaka Guandeline, sendo este último o coordenador da comissão avaliadora.

O processo avaliativo considerou as dimensões previstas no instrumento de avaliação de cursos de graduação, abrangendo a organização didático-pedagógica, o corpo docente e tutorial e a infraestrutura, resultando em conceitos que evidenciam a qualidade da oferta formativa e os aspectos a serem aprimorados.

A partir dos resultados obtidos na avaliação externa, bem como da análise das evidências constantes no relatório disponibilizado pelo sistema e-MEC, a coordenação do curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o colegiado e com apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), realizou reunião de apreciação dos resultados, com o objetivo de identificar potencialidades e fragilidades e definir estratégias de melhoria contínua.

A análise evidenciou pontos fortes relevantes, especialmente relacionados à organização institucional do curso, à qualificação do corpo docente, à estrutura curricular coerente com as diretrizes nacionais e à integração entre ensino, pesquisa e extensão, refletindo o compromisso institucional com a formação de profissionais qualificados para o setor de tecnologia da informação.

Por outro lado, foram identificadas fragilidades estratégicas que demandam interven o planejada, com destaque para aspectos relacionados aos procedimentos de avalia o da aprendizagem,   necessidade de fortalecimento da inova o pedagógica,   amplia o da integra o com o mundo do trabalho, ao incremento da participa o discente em atividades acad micas e ao aprimoramento de práticas institucionais vinculadas   autoavalia o e ao acompanhamento do curso.

Destaca-se, em especial, a necessidade de reestrutura o dos processos de avalia o da aprendizagem, considerando as inconsistências identificadas nos planos de ensino quanto   defini o de critérios, instrumentos e estratégias avaliativas, conforme apontado pela comissão avaliadora, configurando-se como prioridade institucional para qualifica o do processo formativo.

Adicionalmente, observam-se oportunidades de melhoria na consolida o da identidade acad mica do curso, na incorpora o de práticas pedagógicas inovadoras, no uso avançado de tecnologias educacionais e no fortalecimento das rela es institucionais com o setor produtivo, visando ampliar as oportunidades de inser o profissional dos estudantes.

Cabe ressaltar que, por se tratar de curso em fase inicial de implementa o, ainda sem concluintes e sem participa o no ENADE, parte das evidências avaliativas encontra-se em processo de consolida o, o que reforça a importância de um planejamento estruturado e orientado para o desenvolvimento progressivo da qualidade acad mica.

Nesse contexto, o presente Plano de A o constitui-se como instrumento de gestão acad mica, elaborado com base em evidências institucionais e alinhado às diretrizes do SINAES e às políticas institucionais do IFPB, tendo como finalidade orientar a implementa o de a es corretivas e de aprimoramento contínuo do curso.

As a es propostas estão organizadas de forma sistemática, contemplando a defini o de objetivos, responsabilidades, prazos, indicadores de acompanhamento e evidências, de modo a subsidiar o monitoramento contínuo por parte da coordena o do curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do colegiado e da Comissão Própria de Avalia o (CPA).

Dessa forma, o documento busca não apenas atender às recomenda es da avalia o externa, mas também fortalecer a cultura de planejamento, avalia o e melhoria contínuas,

contribuindo para a eleva o da qualidade da oferta educacional e para o alcance de padrões de excelência nos processos avaliativos futuros.

No que se refere aos resultados obtidos na avalia o externa in loco, verificou-se desempenho expressivo do curso em diversos indicadores.

Conceitos 5 (excelência) aos itens: Políticas institucionais no âmbito do curso (1.1), Objetivos do curso (1.2), Estrutura curricular (1.4), Atividades complementares (1.10), Número de vagas (1.20), Núcleo Docente Estruturante – NDE (2.1), Atua o do coordenador (2.3), Regime de trabalho do coordenador (2.4), Corpo docente (2.5), Regime de trabalho do corpo docente (2.6) e Experiência profissional do docente (2.7).

Conceito 4 (muito bom) os indicadores: Perfil profissional do egresso (1.3), Conteúdos curriculares (1.5), Metodologia (1.6), Apoio ao discente (1.12) e Tecnologias de Informa o e Comunica o – TICs (1.16).

Conceito 1 (insuficiente) APENAS ao indicador **Procedimentos de acompanhamento e avalia o dos processos de ensino-aprendizagem** (1.19).

Assim sendo, apresenta-se Plano de A o para os itens destacados a seguir.

Plano de A o – Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFPB – Esperança)

Ponto de melhoria 1: **Procedimentos de avalia o da aprendizagem,**

Elemento	Descri�o
Ponto de melhoria identificado	Inconsistências nos procedimentos de avalia�o da aprendizagem, com ausência de avalia�es diagnósticas, indefini�o de critérios e instrumentos, fragilidade na explicita�o dos pesos e predominância de abordagens quantitativas.
Diagnóstico/Causa principal	Fragilidade na padroniza�o e acompanhamento dos planos de ensino, ausência de orienta�o institucional sistematizada sobre práticas avaliativas e limitada apropria�o das diretrizes pedagógicas institucionais por parte do corpo docente
Objetivo	Qualificar os processos de avalia�o da aprendizagem, assegurando coerência pedagógica, transparência, diversidade de instrumentos avaliativos e alinhamento com as diretrizes institucionais
A�o proposta	[...descrever a a�o a ser executada...]
Responsável(eis)	[...indicar o setor, coordena�o, comissão ou servidor responsável]
Setor(es) envolvido(s)	[...indicar setor participante da execu�o...]
Prazo de execu�o	[...inserir período ou data prevista...]
Indicador de acompanhamento	- % de planos de ensino com critérios, instrumentos, pesos e cronograma avaliativo - % de disciplinas com registro de avalia�o diagnóstica - Número de a�es formativas realizadas com docentes (sugestão da CPA)
Meta	[...estabelecer a meta pretendida a partir dos indicadores...]
Evidência(s)	[...indicar documentos, registros, relatórios, atas, listas, prints, portarias etc.]
Status / Data	[...marcar status e data] da ocorrência. Não iniciado / Em andamento / Concluído]
Observa�es	[...registrar informa�es complementares, se necessário...]

Ponto de melhoria 2: Percep o da CPA (Melhoria dependente da a o direta da CPA no curso)

Elemento	Descri�o
Ponto de melhoria identificado	Baixa percep�o do impacto das a�es da CPA
Diagnóstico/Causa principal	Ausência de devolutivas sistemáticas e pouca divulga�o dos resultados e a�es decorrentes da avalia�o
Objetivo	Fortalecer a cultura de avalia�o institucional e dar visibilidade às a�es de melhoria
A�o proposta	Realizar seminários de devolutiva, divulgar relatórios simplificados e implementar painel de acompanhamento das a�es
Responsável(eis)	CPA
Setor(es) envolvido(s)	CPA, Coordena�o, Comunica�o institucional
Prazo de execu�o	Curto prazo (até 6 meses)
Indicador de acompanhamento	Número de a�es de devolutiva realizadas
Meta	Realizar a�es de devolutiva – vídeo / encontro presencial (segundo semestre 2026)
Evidência(s)	Atas, listas de presença, materiais de divulga�o
Status / Data	Não iniciado
Observa�es	Alinhar com plano de comunica�o do campus

POSICIONAMENTO DA CPA AOS COMENTÁRIOS DOS AVALIADORES EM INDICADORES COM NOTA/CONCEITO 4

A análise qualitativa do relatório de avalia o externa destaca um conjunto de fragilidades que, embora não comprometam de imediato a oferta do curso, representam riscos para sua consolida o acad mica e para o desempenho em avalia es futuras.

Uma fragilidade importante está relacionada   **ausência de elementos inovadores no curso**, perceptível tanto no perfil do egresso quanto nos conteúdos curriculares, metodologia e uso das tecnologias educacionais. Embora adequados e coerentes com as diretrizes nacionais, esses componentes não apresentam diferenciais que posicionem o curso de forma competitiva frente às transforma es contemporâneas da área de Tecnologia da Informa o, especialmente no que se refere   incorpora o de temas emergentes, metodologias ativas mais estruturadas e experiências de aprendizagem mediadas por tecnologias avançadas. A manuten o desse cenário pode, a médio prazo, limitar a atratividade do curso, reduzir sua capacidade de resposta às demandas do mercado e impactar negativamente sua reputa o acad mica.

Observa-se também fragilidade na **integra o com o mundo do trabalho**, evidenciada pela ausência de convênios formalizados, baixa inser o dos estudantes em estágios e participa o ainda incipiente em atividades práticas externas. Essa limita o compromete a articula o entre teoria e prática, reduz as oportunidades de desenvolvimento de competências profissionais e pode impactar a empregabilidade dos egressos, além de enfraquecer um dos pilares da educa o profissional e tecnológica.

Adicionalmente, identificam-se limita es no **engajamento discente** na participa o em pesquisa, extensão e estágios, o que pode refletir tanto desafios no perfil de ingresso quanto na capacidade do curso de mobilizar os estudantes para uma forma o mais ativa e integrada. Esse cenário, se mantido, tende a impactar indicadores de desempenho acad mico, reten o e sucesso estudantil.

Por fim, cabe destacar que essas fragilidades estão inseridas em um contexto de **curso em fase inicial de implementa o**, o que explica, em parte, a ausência de indicadores consolidados,



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DA PARÁIBA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO



como concluintes e resultados de ENADE. No entanto, esse mesmo contexto exige uma atuação estratégica e proativa, pois as decisões tomadas neste momento serão determinantes para a consolidação da identidade do curso, para sua evolução qualitativa e para o alcance de níveis mais elevados de excelência nas avaliações futuras.